

Questão fechada divide o PMDB

Parlamentares do PMDB procuraram o líder da bancada no Senado, Humberto Lucena, para manifestar o receio de que a sua anunciada disposição de solicitar o fechamento da questão no partido em torno da votação do projeto Nelson Jobim, que restringe a prerrogativa do presidente da República de baixar medidas provisórias, acabe gerando clima de intolerável radicalização no Senado.

Esses parlamentares sustentam que há senadores "com irresistível vocação para votar com o Governo na bancada do PMDB". E indagaram de Lucena o que aconteceria se uns quatro, cinco ou seis votassem com o Governo, discrepando da orientação da bancada. O líder do PMDB no Senado acha que seu partido é de Oposição, embora tenha votado com o Governo em matérias de interesse nacional, não acreditando que haja discrepância nesse assunto, que é de interesse institucional. "Não examino esta hipótese", diz Lucena.

Esses mesmos setores sustentam que, também, no PTB não há nenhuma garantia de que os oito senadores da bancada votem a favor do projeto de Jobim, uma vez que o Governo promete mobilizar todos os seus instrumentos para evitar a aprovação do Artigo 9º, que já conseguiu derrubar na Câmara dos Deputados. Garantem que, pelo menos quatro senadores do PTB não votariam contra o Governo.

Intromissão — O líder do

PMDB no Senado, que estava ontem indignado com declarações do porta-voz Cláudio Humberto, classificando de autoritária a decisão do partido de fechar a questão no Senado, afirmou que repelia a intervenção indebita e ilegítima em assuntos internos de sua legenda. Ao mesmo tempo, garantia não acreditar que qualquer senador da sua bancada venha a discrepar da orientação que for fixada.

"Não faço esse juízo dos meus companheiros de bancada. Vou solicitar à executiva nacional, que se reúne no dia 9 de abril, que recomende à bancada do PMDB no Senado, o fechamento da questão, nos termos do Artigo 10º dos nossos estatutos. O PMDB tem dado demonstrações de que não se acha em posição radical, votando com o Governo sempre que se trata de matéria de interesse nacional. Mas, somos de oposição e essa questão envolve o próprio equilíbrio institucional entre os Poderes — afirmou o senador.

Ao repelir a intromissão do porta-voz do Presidente da República em assunto da seara doméstica do PMDB, Lucena disse que ele ignora que a Convenção Nacional realizada domingo, dia 24 do corrente, aprovou novos estatutos. E a disposição da maioria é fazer com que o PMDB abandone suas hesitações e ambiguidades e passe a marcar posição.

"Eles ignoram que o PMDB é de oposição.